

Relatório da OIT prevê 201 milhões de pessoas desempregadas em 2017. E cenário nebuloso na América Latina

Novo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado nesta sexta-feira (13/01), mostra que, em razão do baixo crescimento econômico global, a taxa de desemprego mundial continuará em avanço neste ano.

A estimativa é de que a taxa avance de 5,7% para 5,8%, com mais 3,4 milhões de pessoas engrossando as fileiras do desemprego. O relatório “Perspectivas sociais e do emprego no mundo-tendências de 2017” prevê que a chaga da desocupação afete 201 milhões de pessoas no planeta em 2017 e tenha outros 2,7 milhões em 2018. Tudo porque o ritmo de criação de empregos permanece aquém do ritmo de crescimento da força de trabalho.

O diretor-geral da OIT, Guy Ryder, afirma que o mundo enfrenta um duplo desafio na questão do emprego: ou seja, reparar os danos causados pela crise econômica e social mundial e criar ocupações de qualidade para os milhões de pessoas que ingressam no mercado de trabalho a cada ano.

Mesmo em países desenvolvidos, a criação de empregos de qualidade é cada vez mais desafiante ou alarmante. “Temos de garantir que os ganhos do crescimento sejam compartilhados de forma inclusiva”, afirmou ele.

Segundo o relatório, as chamadas formas vulneráveis de trabalho- trabalhadores familiares não remunerados ou por conta própria- devem constituir mais de 42% da ocupação total, ou seja, 1,4 bilhão de pessoas em todo o mundo em 2017. “Na verdade, nos países emergentes quase um em cada dois trabalhadores se insere num emprego vulnerável e, nos países em desenvolvimento, mais de quatro em cada cinco trabalhadores”, disse o economista sênior da OIT e principal autor do relatório, Steven Tobin.

Isso significa que o número de trabalhadores em trabalhos vulneráveis aumentará em 11 milhões a cada ano, com o Sul da Ásia e a África Subsaariana sendo as regiões mais afetadas.

O cenário é também nebuloso para a América Latina e no Caribe. Ainda sob os efeitos da recente recessão dos dois últimos anos, o ritmo muito lento de recuperação econômica manterá um elevado déficit na oferta de emprego. Nos países desenvolvidos, a taxa de desocupação vai cair ligeiramente, de 6,3% para 6,2%. Mas esta desaceleração já perde o ritmo, porque surgem os sinais de desemprego estrutural.

Outro indicativo negativo: o ritmo de redução da pobreza dos trabalhadores perde o fôlego no planeta, colocando em risco a perspectiva de erradicação da pobreza estabelecida pela ONU. Segundo o relatório, o número de trabalhadores que recebem menos de US\$ 3,10 por dia terá um aumento de mais de 5 milhões nos dois próximos anos em países desenvolvidos. Além disso, a incerteza global e a falta de empregos decentes vão acelerar a migração em muitas partes do mundo, fenômeno mais intenso na América Latina, Caribe e Estados Árabes.

Para atenuar a crise de emprego, o receituário da OIT inclui incentivos fiscais e aumento do investimento público dos países. “Estimular o crescimento econômico de maneira equitativa e inclusiva requer uma abordagem política multifacetada que abarque as causas subjacentes desta estagnação secular, como a desigualdade de renda, e, ao mesmo tempo, considere as particularidades de cada país”, concluiu Tobin. Acesse o relatório completo:

[www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/2017/WCMS\\_541211/lang-en/index.htm](http://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/2017/WCMS_541211/lang-en/index.htm).

**Fonte:** [CNseg](#), em 13.01.2017.